

BRAIGHI, Antônio Augusto. *Análise de telejornais*: um modelo de exame da apresentação e estrutura de noticiários televisivos. Rio de Janeiro: E-Papers, 2013.

O TELEJORNAL VAI AO DIVÃ

Patrícia Resende Pereira¹

Podem dizer o que quiserem, mas não há como negar a presença da televisão na vida do brasileiro. Seja como fonte de entretenimento ou de informação, a TV sempre está na sala diante de um público atento. Sendo assim, vale a pena perguntar: de que forma o conteúdo na televisão é veiculado, mais especificamente nos telejornais? Pensando nisso, o estudioso Antônio Augusto Braighi, em seu livro “Análise de Telejornais: um modelo de exame da apresentação e estrutura de noticiários televisivos”, lançado este ano pela editora E-Papers, procura responder a essa pergunta.

Dividido em quatro capítulos, distribuídos em 261 páginas e uma extensa bibliografia, a obra oferece um mapeamento dos telejornais, na qual o autor age como se fosse um psiquiatra diante de um paciente. Isso porque, assim como o médico, Braighi faz uma investigação profunda sobre os noticiários mineiros. O motivo da consulta não é o de detectar uma doença, ou qualquer problema que seja, mas de orientar o telespectador atento e os estudiosos da área da linguística e da comunicação para refletir sobre os telejornais e a forma como a informação é passada adiante.

De modo dinâmico, o pesquisador investiga como os noticiários são organizados, analisando desde as vinhetas até a sumarização, também chamada de escalada, na qual são informados os assuntos que serão tratados na edição do programa. O que se tem é um mapa dos telejornais analisados, baseado em teóricos da análise do discurso, de modo especial o francês Patrick Charaudeau e Giani David-Silva, que, inclusive, assina o prefácio da edição.

Ao longo de seu trabalho, é necessário destacar, o autor cria um modelo de investigação de telejornais, resultado de uma combinação entre a Análise do Discurso e a Análise de Conteúdo. Esse ponto, aliás, é um dos diferenciais do livro, visto que possui capacidade

¹ Mestre em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG). patriciarpereira@gmail.com. BELO HORIZONTE, Brasil.

de orientar outros pesquisadores interessados em fazer um estudo na mesma linha proposta.

A união entre as duas análises, sugerida por Braighi, parte do princípio de que existe uma interface entre elas. O autor nos conta que “percebe-se que pode haver um vínculo (por vezes esquecido, ou até rechaçado) entre as duas frentes e que, por isso, estabelecendo um levantamento histórico de cada teoria e identificando suas potencialidades, poder-se-ia ter um trabalho mais rico e ainda mais detalhado”. (BRAIGHI, 2013, p. 57).

Esse é o modelo utilizado pelo pesquisador no momento de investigar os três telejornais objeto empírico de seu estudo, todos veiculados em Minas Gerais, no horário do almoço: Jornal Minas, exibido pela Rede Minas, emissora pública; Jornal da Alterosa, da TV Alterosa, filial do SBT no estado; e, finalmente, o MG TV, da Rede Globo.

No primeiro capítulo, intitulado “A TV e os telejornais”, o autor reflete sobre a maneira como o suporte televisão se relaciona com o aparelho, procurando verificar a forma como a TV foi pensada e o que ela é atualmente. Ao lado disso, é feita também a apresentação do arcabouço teórico que será adotado ao longo de todo o estudo. Para facilitar a compreensão do leitor, nem sempre iniciado nas teorias que serviram de base para a pesquisa, Braighi cria um personagem fictício, Rodrigo, que protagoniza esse momento inicial do livro. É por meio da história do rapaz que o autor introduz os conceitos de linguagem, discurso, enunciador, enunciado e outros tantos princípios importantes para a compreensão do trabalho. Rodrigo representa, em resumo, o leitor no momento de se debruçar sobre a obra, alguém com quem se pode facilmente identificar e que, talvez por isso, torne possível a compreensão dos conceitos apresentados.

Já no segundo capítulo, “Como analisar os telejornais?”, Braighi introduz o seu método de pesquisa que tornará possível o estudo, resultado de uma junção entre a Análise do Discurso e a Análise de Conteúdo. Após a explicação da maneira como foi feita essa união entre as duas frentes, o autor trata de apresentar os pontos específicos sobre os quais se concentrará a sua investigação nos telejornais: a sua organização, a escalada, as vinhetas, cenário e os apresentadores.

É no terceiro capítulo, “Análise da apresentação”, que, como o próprio nome indica, é aplicada toda a teoria introduzida nas duas partes anteriores nos três telejornais. Por se tratar da maior parte do livro, com quase cem páginas, a análise é dividida por emissoras, com o intuito de facilitar a sua compreensão. Ao término dela, se tem, ainda, uma

seção intitulada “constantes e variantes”, na qual tudo o que foi analisado é refletido, funcionando como uma espécie de breve conclusão.

Por fim, no quarto capítulo, “Análise da estrutura dos telejornais”, a investigação dos três telejornais tem prosseguimento, dessa vez, embasada em tabelas e gráficos, tendo como foco central a sua estrutura e a forma como tudo o que foi investigado na terceira parte se organiza. É nela que o leitor tem acesso, por exemplo, aos dados e resultados obtidos no final do estudo, além de uma reflexão sobre as diferenças e semelhanças de cada uma das emissoras.

Ao término do estudo, o autor apresenta as suas considerações finais, apontando, inclusive, pesquisas que poderão ser realizadas no futuro:

Estudos futuros podem ser empreendidos com vistas a perceber como se dá o agenciamento dos três efeitos (realidade, ficção e patemização) nas reportagens, até mesmo em telejornais de Minas Gerais, o que seria uma complementaridade à pesquisa aqui exposta, ratificando ou relativizando afirmações realizadas anteriormente. (BRAIGHI, 2013, p. 238).

“Análise de Telejornais: um modelo de exame da apresentação e estrutura de noticiários televisivos” representa, dessa forma, um esforço do autor de oferecer um panorama sobre os telejornais assistidos no estado de Minas Gerais. Em sua proposta, Braighi contempla assuntos atuais e busca realizar um mapa sobre cada um dos programas, tornando o livro recomendado para os estudiosos da área da comunicação e da linguística, especialmente aqueles que trabalham com televisão.

Resenha recebida: 20 de junho de 2013

Resenha aceita: 17 de fevereiro de 2014